

SUBMISSÃO DE RESUMO PARA GT - GT 06 - INIQUIDADES DE GÊNERO E
ENFRENTAMENTO ÀS VIOLÊNCIAS CONTRA AS MULHERES

**UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O CUIDADO INTEGRAL ÀS
MULHERES NEGRAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA A PARTIR DE UMA
ANÁLISE INTERSECCIONAL**

Stephanie Maiane Souza E Lima (stephanieesouza@gmail.com)

Claudiana Da Silva (neuropsiclaudiana@gmail.com)

Brenda Jamilly Martins Coelho (brendajamillymc@gmail.com)

Temática: O Brasil é um país onde a cultura patriarcal é um elemento estruturador da sociedade, essa cultura sempre coloca a mulher no centro das vulnerabilidades, a deixando exposta a diversos tipos de violência, como a violência de gênero. Nesse sentido, gênero passa a ser um determinante social importante na análise das situações de violência vivenciadas por mulheres. Entretanto, diante da forma como os determinantes sociais se articulam no país, é importante ampliar a discussão da violência de gênero, levando em consideração o conceito de interseccionalidade. No contexto do sertão pernambucano, marcado por desigualdades históricas no acesso aos serviços de saúde, a herança deixada pela escravidão e o racismo, faz com que mulheres negras ocupem ainda mais lugares de vulnerabilidade. Problema: Diante dessa discussão, é notório que, no campo da saúde, evidencia-se a dificuldade de garantir acolhimento às mulheres vítimas de violência doméstica de forma integral e humanizada, que levam os marcadores raça e gênero como elementos centrais nas práticas de cuidado. Metodologia: O presente trabalho trata-se de um relato de experiência que foi construído a partir da análise

descritiva da vivência profissional no acolhimento às mulheres vítimas de violência doméstica atendidas no Hospital Universitário da Universidade Federal do Vale do São Francisco e que vivenciam o atravessamento cotidiano dos entrelaçamentos desses determinantes. Objetivo: Descrever as dificuldades de garantir cuidado integral às mulheres negras vítimas de violência, levando em consideração a interseccionalidade dos determinantes como raça e gênero. Resultados: Os resultados apontam que o acolhimento ocorre de forma fragmentada e que este é enviesado por construções sociais que reforçam a invisibilidade da mulher negra, produzindo práticas de cuidado marcadas pelo racismo estrutural. Além disso, é percebido que o mito da mulher negra forte também atua como um elemento estruturante das práticas de cuidado e produz um acolhimento que minimiza o sofrimento das mulheres atendidas e contribui para a desvalorização das suas demandas subjetivas. Por fim, faz-se necessário pontuar que são necessárias ações de educação permanente que permitam a capacitação das equipes com ênfase na discussão interseccional e no enfrentamento do racismo que produzam práticas de cuidado mais equânimes e comprometidas com o enfrentamento das desigualdades vivenciadas pelas mulheres vítimas de violência.

Palavras-chave: violência de gênero; interseccionalidade e cuidado em saúde.